

Economia

TECNOLOGIA

# Tecnologia trará progresso à área de ciências humanas

Pierre Lévy destacou as mudanças que já ocorrem na sociedade

Paulo Serpa Antunes

paulo.antunes@jornalcomercio.com.br

A cibercultura voltou ao centro do debate do ciclo de conferências Fronteiras do Pensamento. O filósofo francês Pierre Lévy, autor de obras de referência para a compreensão dos impactos na tecnologia na sociedade, como “O Que é o Virtual” e “Cibercultura”, voltou a Porto Alegre nesta segunda-feira, no Salão de Atos da Ufrgs, para falar sobre o novo foco de suas pesquisas, a curadoria colaborativa de dados.

Partindo do conceito de curadoria dos museus, Lévy está interessado na criação, organização e filtragem dos conteúdos digitais, um trabalho que com as redes sociais se tornou coletivo e que para ele é uma das atividades mais interessantes que acontecem na internet. “A curadoria de dados se tornou uma atividade central desta década”, afirmou.

Lévy mostrou os avanços da civilização na criação e coleção de símbolos, com a automação da transmissão de signos proporcionados com a criação do alfabeto, até a ampla reprodução de mensagens com o surgimento da prensa tipográfica. A nova etapa desta evolução é proporcionada pela transformação da informação através de algoritmos. “Estamos no início desta transformação econômica, cultural e científica.”

Se a organização proporcionada pela era da tipografia levou a um grande avanço nas ciências naturais, Lévy aposta que esta era de algoritmos, usados para o tratamento de dados, será de grande crescimento na área das ciências humanas. Com uma grande massa de usuários em rede, a computação em nuvem e o uso do big data, a perspectiva do pensador é que “faremos grandes progressos



LUIZ MUNHOZ/DIVULGAÇÃO/JC

Filósofo francês foi o palestrante do Fronteiras do Pensamento

na sociologia, na psicologia social e na economia”.

Lévy destacou mudanças que já ocorrem atualmente na sociedade, com questionamentos sobre a propriedade intelectual - destacando o licenciamento via creative commons, o software livre e a ciência aberta. Com cada vez mais informação circulando livremente, o que vemos na internet é um novo cenário, em que campos que funções que eram restritas a especialistas na área das ciências sociais - escritores, críticos, editores, bibliotecários, publicitários - agora podem ser feitas por qualquer cidadão.

Fazer a organização desta informação, no entanto, é exercer um poder e exige responsabilidade. Lévy encerrou sua palestra destacando algumas das competências que precisamos desenvolver para exercer este trabalho: trabalhar a inteligência pessoal, a inteligência crítica e a inteligência coletiva. O filósofo não está apenas teorizando sobre como deve ser a curadoria coletiva de conteúdo. Na Universidade de Ottawa, onde leciona, ele está desenvolvendo uma linguagem

de computador, a IEML (Information Economy Meta-Language), que pretende ser um instrumento para a categorização de dados na internet. Enquanto sua linguagem não chega ao público, a curadoria a que se refere, no entanto, já acontece o tempo todo na rede: ao marcarmos nossos conteúdos com hashtags no Instagram, ao indicar para os amigos reportagens para ler no Facebook, ao avaliar serviços no Foursquare.

No espaço para perguntas, mediado por Fábio Gandour, cientista-chefe da IBM Brasil, Lévy falou acreditar que o Brasil tem boas condições de se destacar nesta era de informação, por ter um perfil de usuário altamente conectado nas redes sociais.

Lévy é o palestrante hoje, às 15h, da segunda edição de 2016 do Fórum dos Grandes Debates, no Teatro Dante Barone, com o tema “Educação: novas tecnologias, colaboração e inteligência coletiva”.

A próxima conferência do Fronteiras do Pensamento em Porto Alegre acontece no dia 29 de agosto, tendo como convidado o escritor francês Michel Houellebecq.

## Média de nota de motoristas Uber em Porto Alegre está em 4,8

Mauro Belo Schneider

mauro.belo@jornalcomercio.com.br

O CEO do Uber no Brasil, Guilherme Telles, esteve mais uma vez em Porto Alegre, onde o serviço ainda não está regularizado. Nesta terça-feira, ele falou a empreendedores durante o CEO Fórum, organizado pela Câmara de Comércio Americana (Amcham) e realizado no Teatro do Bourbon Country. Durante o evento, Telles revelou alguns dados sobre o sistema na cidade, em operação desde novembro do ano passado.

“A nota média que os motoristas estão recebendo em Porto Alegre é de 4,8, numa escala até 5”, detalhou. Outra informação divulgada por Telles foi que o tempo de espera para quem pede um Uber na cidade fica na média de três minutos.

O CEO aproveitou a oportunidade para falar sobre as diversas modalidades que o Uber oferece. Uma das novidades da marca é o UberEla, para que se tenha mais motoristas mulheres. Até 2020, a intenção é que 1 milhão delas virem parceiras da plataforma. Além disso, mais duas iniciativas focam na inclusão: o UberMigrantes (para impulsionar a adesão de imigrantes) e o UberSul (nas regiões periféricas).

“A gente quer transformar

o carro, que ainda é visto como vilão, em solução”, destacou Telles, acrescentando que o escritório da empresa em São Francisco fica mais preocupado com a satisfação dos motoristas e dos usuários do que com a receita. O gestor disse, inclusive, que para quem circula menos de 27 quilômetros por dia, andar de Uber é mais barato do que ter um carro próprio.

O primeiro CEO Fórum de 2016, que reuniu cerca de 1,1 mil pessoas, teve como tema a colaboração, sendo a natureza a inspiração. A próxima edição do evento será em outubro.

Além de Telles, participaram das apresentações o filósofo Clóvis de Barros Filho, o diretor de Negócios Sul e Sudeste da Natura, Daniel Levy, o fundador da Get Net, José Renato Hopf, o ex-ternee da Amcham e CEO da B.Blend, Omar Zeyn, e o CEO do Rock in Rio, Luis Justo.

Justo compartilhou a experiência de Roberto Medina, o criador do evento musical há 31 anos. A atração já teve edições em Lisboa, Madri e Las Vegas. “O trabalho de CEO é muito solitário. O Rock in Rio começou de o sonho de uma única pessoa”, expôs, acrescentando que hoje o festival reúne mais de 16 mil trabalhadores, entre funcionários e terceirizados.



MAURO BELO SCHNEIDER/ESPECIAL/JC

Guilherme Telles foi um dos participantes ontem do CEO Fórum

**laboratório endocrimeta**  
ANÁLISES CLÍNICAS

Sempre Fazendo o Melhor para Você.

Central de Atendimento ao Cliente: 51 3224-1788

[www.endocrimeta.com.br](http://www.endocrimeta.com.br)



Análises Clínicas, Exames de Urgência, Coleta Domiciliar e Teste de Paternidade, com os mais modernos equipamentos da região sul, e mais de 15 unidades de atendimento.

